

A HISTÓRIA E A IMPORTÂNCIA DO TRANSPORTE PARA O TURISMO

Sessão Temática E – Visão Sistêmica do desenvolvimento turístico: E3 – Território, Cultura e Memória

Paulo Pereira dos Santos (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) shacalsete@hotmail.com

Alex Alexandre Paula (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) alex.someone1@gmail.com

Arthur Sommer Marques (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) asmarques@gmail.com

Diego Marcelo Zardo (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) dmzardo@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo consiste na análise e levantamento da importância do papel do transporte para o fenômeno do turismo. O qual é um dos fatores essenciais para que o turista alcance a experiência de visitar e referenciar para seus familiares, amigos e demais conhecidos. Os corredores turísticos, numa abordagem de sua relação histórica e atual do com o transporte e turismo, apresenta uma considerável evolução, a qual possui como símbolo principal os sistemas de transportes, o aéreo, que a cada dia com os avanços tecnológicos oferecem aos seus passageiros maior conforto e viagens mais curtas, tornando o processo de saída da zona de conforto do turista mais provável para realização do passeio. Os corredores turísticos são forças indutoras no desenvolvimento social, econômico e político, dependente não apenas da existência dos recursos naturais e culturais, mas também de uma ação de planejamento e gestão, a qual é preciso incorporar um conjunto de ações estruturadoras que para o aumento do nível de atratividade e competitividade desses recursos, de forma a transformá-los, em produtos turísticos. Para a realização do turismo em qualquer cidade, região ou país existem requisitos que precisam ser respeitados conforme Constituição e Leis vigentes, além da boa e indispensável hospitalidade.

Palavras chave: Turistas, passeios, motivadores e corredores.

THE HISTORY AND IMPORTANCE OF TRANSPORT FOR THE TOURISM

ABSTRACT

The present study is to survey and analyze the importance of the transport to the phenomenon of tourism. Which is an essential factor for the tourist to reach the experience of visiting and refer to your relatives, friends and other acquaintances. The tourist areas, an approach of its current and historical relationship with the transport and tourism, presents a considerable evolution, which has as its main symbol transport systems, the air that every day with the technological advances offer their passengers greater comfort and shorter trips, making the process of leaving the comfort zone of tourists more likely to conduct the tour. The tourist areas are driving forces in the social, economic and political development, not only dependent on the existence of natural and cultural resources, but also an action planning and management, which is necessary to incorporate a set of structured actions to increase that level of attractiveness and competitiveness of these resources in order to turn them into tourist products. For the realization of tourism in any given city, region or country, there are requirements that must be respected, according to the Constitution and existing laws, besides the good hospitality and indispensable.

Keywords: Tourists, tours, motivation and joggers.

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução tecnológica, surgem a cada dia, novos meios de transportes, e estes com maior eficiência e conforto, até com alguns voltados às questões ambientais. O campo de transporte apresenta diversos aspectos, eles podem ser divididos em infra-estrutura, veículos e operações comerciais. A infra-estrutura inclui a rede de transportes rodoviária, férrea, aérea, fluvial, tubular, etc. Que são usadas, como terminais, aeroportos, estações de comboio, portos, e terminais de autocarro.

La Torre (2002, p. 09) entende que os sistemas de transportes turísticos:

[...] se transformaram em meios estratégicos para o desenvolvimento, possibilitando a integração econômica e social das diversas regiões geográficas e participando de forma substancial na comunicação entre pessoas, facilitando assim a difusão cultural, e o desenvolvimento de bens e serviços.

Hoje pode-se comparar o transporte, ao sangue que gentilmente percorre todo nosso corpo, transporta oxigênio e materiais nutritivos sem nossa percepção. Sem a existência do transporte as cidades, estados ou até mesmo países ficariam inoperantes.

2 DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

A origem do transporte tem varias suposições. Parece ter surgido a partir da necessidade humana de facilitar seu trabalho físico, sobre tudo, no transporte de cargas, progredindo para a locomoção de seres humanos com o passar do tempo (PAOLILLO, 2002).

Segundo La Torre (2002, p. 02), o conceito de transporte é:

[...] concebido como uma maquina uma carruagem, uma embarcação ou liteira, que serve para transportar pessoas ou objetos de uma parte para outra. Os cientistas calculam que o homem apareceu na terra a cerca de 600 mil anos, porém, os meios de locomoção velozes, como o barco, o carro, o trem e o avião, surgiram em anos recentes, e a função principal é a integração de todos os elementos que traz como consequência a ampliação do macro econômico, social e político em que se desenvolve a atividade humana.

2.1 História e desenvolvimento dos transportes

Originalmente, o homem se dedicava somente a recolher frutas e caça que estava sujeita às mudanças das estações, pois os animais emigravam do norte ao sul ou para a montanha buscando novas pastagens. Tais mudanças sistemáticas o levaram a seguir os animais e lembrar onde e quando poderia encontrar determinada fruta ou raiz, assim, tendo conhecimento do seu passado, planejou também as futuras migrações para garantir seus alimentos. Provavelmente estes foram os primeiros fatores que o converteram em nômade.

A descoberta do fogo também foi importante no seu desenvolvimento. O homem descobriu também que os animais poderiam ter utilidade. Aproveitando a carne, o leite e a pele de cabras e ovelhas, começou a criar rebanhos e a trasladá-los a diversos lugares buscando pastos. Para ilustrar, hoje os esquimós utilizam cachorros para puxar seus trenós, como o faziam desde a época imemorial. É possível, que os cachorros, tenham sido os primeiros animais que o homem levou para a sua caverna, certamente, de uma forma ou de outra, cachorros, cavalos, asnos, bois, elefantes e camelos o ajudaram a conquistar a Terra. Antigamente, existiu uma rota comercial entre a Palestina e o Egito, por onde as caravanas com seus camelos transportavam chás, sedas e perfumes do Extremo Oriente. Tapetes da

Pérsia, café da costa da Arábia, Veludos marroquinos e couros russos, que posteriormente, chegavam aos mercadores da Meca e Bagdá.

A invenção da roda, que originalmente era apenas uma seção circular de uma árvore, aumentou a possibilidade de transportar mais peso, a uma velocidade maior. Os veículos com rodas, o mais antigo que se conhece, é um carro militar descoberto em Kish, Mesopotâmia, calcula-se que se tenha uns 5.500 anos de antiguidade, os quais não podiam ser utilizados sem caminhos adequados, sobre os que pudessem rodar, como consequência, os romanos fizeram vias adequadas para os transportes de longa distancia. Encontrando-se próximo dos rios, o homem começou a fazer uso dele como meio de transporte, primeiro projetando balsas rudimentares, que aos poucos se transformaram em pequenas canoas.

2.1.1 Tipos de transportes

Os meios de transportes que permitem o acesso a um ponto de destino podem ser *aquáticos* (marítimo, fluvial ou lacustre), *aéreos* (presta serviços regulares, fretados, aluguel de pequenos aviões, aviões particulares e helicópteros) e *terrestres* (trens, ônibus, carros, trailers, motos, bicicletas), conforme exemplificado na FIGURA 1 - Classificação do transporte turístico.

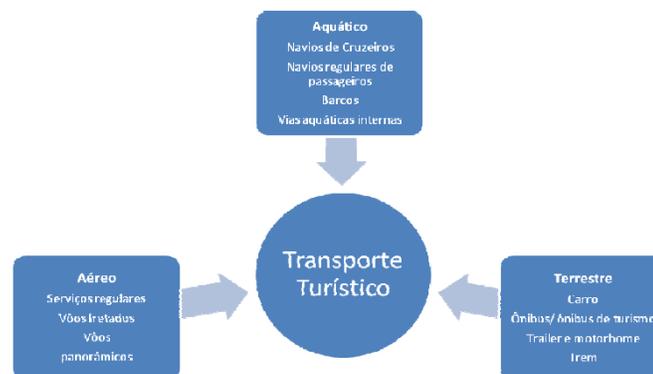


FIGURA 1 - Classificação do transporte turístico
FONTE: Page (2008).

O transporte de forma geral é um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade. Seu desenvolvimento em anos recentes, as perspectivas abertas a tecnologia, inovação e invenções deste setor, fazem do transporte um elemento ativo e progressista, com um aperfeiçoamento sistemático.

As novas tecnologias significaram um encolhimento do planeta, com tempos de viagens menores, redução dos custos e aumento de capacidade. As transformações com o resultado da globalização do setor recreacional, apoiada por meio de transportes e de comunicação de alta performance, tornaram as sociedades menos dependentes de recursos naturais e das limitações de distância e tempo (PAGE, 2001).

Assim o transporte em sua integridade possui um uso duplo, porque sendo um serviço público, constitui um serviço turístico, ou seja, que são destinados ao uso pleno e extensivo de qualquer pessoa, mesmo quando este uso não tenha necessariamente um propósito turístico.

O motivo pelo qual, as empresas de transportes de passageiros, se denominam indústria de viagens, ao invés de indústria do turismo, é pelo fato de que nem todos os que fazem uso dos serviços oferecidos por estas empresas são turistas, trata-se de um serviço de uso público, aos quais todos os tipos de viajantes recorrem (ACERENZA, 2002).

Não distinguir o transporte público do privado estabelece severas dificuldades. O transporte público é um dos elementos mais poderosos na economia de qualquer país. É preciso contar com extensos sistemas de comunicação, completos, rápidos, precisos e perfeitamente articulados, de forma que a população e as mercadorias possam transladar-se por todo o território sem nenhum obstáculo e a preços acessíveis, praticamente, em termos oficiais, a única preocupação em relação ao transporte público, se limita à eficiência, entretanto, este termo na sua mais ampla acepção. O transporte turístico, a diferença de outros serviços turísticos, é o elemento ou recurso que forma a base da distribuição geográfica que obedece aos movimentos turísticos, que pode ser turismo receptivo, emissor ou interno, também, não somente se considera a eficácia, mas também muitos outros fatores, como os de acesso a lugares de atração (que podem coincidir ou não com centros de importância estratégica ou econômica); a comodidade do serviço, os horários convenientes, o complemento dos serviços fundamentais (avião, trem ou ônibus), com outros secundários que permitem transportar turistas sem perda de tempo até seu destino final (hotel, estação, balneário, etc.). Utilizando o sistema turístico de (Leiper 1990 *apud* Sancho 2001), o transporte representa o meio de condução ao destino saindo da região de origem, por tanto, representa o movimento de viajantes de sua origem para o destino. No entanto, também pode ser considerado em si mesmo como uma atração turística por direito próprio, já que a etapa

em route faz igualmente parte da experiência turística. Inclusive em algumas ocasiões, o destino define o transporte).

2.2 A importância do transporte no fenômeno turismo

Segundo La Torre (2002, p. 08), há seis fatores de medição no transporte: comodidade, agilidade (de movimento), alcance, preço, rapidez e segurança. É clara a relação entre o fenômeno turismo e os transportes. Qualquer viajante, seja turista ou não, utiliza um ou mais meios de transportes no decorrer da sua viagem. Sendo um dos componentes essenciais das viagens e do turismo, o transporte é responsável pelo deslocamento dos viajantes dos núcleos emissores para os receptores e vice-versa, bem como pelo deslocamento dentro destes últimos. Representam, assim, a acessibilidade, ou seja, tornam os destinos turísticos e suas expectativas atrações acessíveis ao viajante, ao mesmo tempo exercem um papel facilitador. Sendo fundamental para o desenvolvimento de qualquer destino turístico.

A evolução do transporte propiciou maior conforto e comodidade no turismo, possibilitando viagens para lugares cada vez mais distantes e em menos tempo. Fica claro, assim, que as conquistas na qualidade e na quantidade os transportes estimulam o turismo, aquecendo a demanda e contribuindo também para o desenvolvimento.

O transporte fornece a ligação fundamental entre as áreas de destino e as de origens e facilita a circulação de pessoas em férias, viajantes de negócios, visitas à amigos e parentes e aqueles que o usufruem para turismo educacional e de saúde, o transporte também é um elemento chave da experiência turística, parte integrante da indústria do turismo (PAGE, 2001).

Também se desenvolveram novas modalidades de transportes, como é o caso dos vôos charter (vôos fretados) para entender as necessidades do mercado turístico. O turismo, também conhecido como “exportador invisível”, tem crescido muito em todo mundo e contribuindo para a geração de empregos receitas e impostos, além de ser uma atividade econômica que não requer altos investimentos para ser explorada. O Brasil pelo território e geografia tem um enorme potencial a ser desenvolvido e em muitas localidades pode-se dizer, este é o único meio realmente de levar o desenvolvimento para estas regiões. Com a interação econômica entre os aeroportos e suas áreas de influências, tem se uma verdadeira simbiose.

Enquanto os aeroportos se beneficiam de uma maior movimentação de bens e pessoas em suas dependências.

O que em última instância, significa transformar o aeroporto de terminal de transportes para se tornar um pólo de desenvolvimento, sua infra-estrutura ganha a oportunidade de acesso a mercados e a turistas inatingíveis se a acessibilidade proporcionada pelo transporte aéreo. A importância da integração dos transportes de superfície com o aeroporto será considerada, não só para prover acesso aos seus parceiros trabalhadores, mas também como forma de atrair novos consumidores, não necessariamente usuários de transporte aéreo, com isso pode-se mudar o perfil dos transportes de mero terminal de transporte e torna-lo um verdadeiro centro de negócios (PALHARES, 2001). De acordo para Beni (1998, p.193), o transporte é:

componente indispensável da vida moderna, então essencial para o Sistema de Turismo – SISTUR. O Deslocamento pode ser feito através de diversos meios de transporte de acordo com a preferência do turista, condicionada geralmente ao custo e ao destino da viagem, deve-se enfatizar que esse conhecimento é absolutamente necessário para quem atua no setor de turismo e, sobretudo, para quem se dedica ao marketing turístico, dominar todas as variáveis que podem interferir na empresa ou na área específica desse importante segmento do serviço constitui instrumento fundamental para o profissional com formação superior em turismo.

3 CORREDORES TURÍSTICOS

Segundo o Ministério do Turismo (2006. p. 62), a importância da atividade turística como indutora do desenvolvimento depende não apenas da existência dos recursos naturais e culturais, mas de uma ação de planejamento e gestão, na qual é preciso incorporar um conjunto de ações estruturadoras que aumentem o nível de atratividade e competitividade desses recursos.

Utilizando uma abordagem sistêmica, a análise dos corredores turísticos baseia-se na premissa de que o planejamento espacial e conservação das paisagens urbanas e naturais são geradores de fatores que agregam a valorização dos destinos turísticos. Neste aspecto as estruturas disponibilizadas aos turistas, podem propor uma percepção da identidade dos lugares visitados, com resultado do fortalecimento da imagem local e a subsídio para o desenvolvimento da atividade turística.



Conforme A.LOCKWOOD e S.MEDLIK, em sua obra: Turismo e Hospitalidade no Século XXI, é necessário estar atento aos desafios de nosso tempo, tais como: globalização, mudanças climáticas, população que envelhece, mudanças de valores, o desafio da mobilidade, lazer em massa entre outros, para que de forma planejada possa ser realizada, a recepção e fornecida uma hospitalidade de nível aos turistas. E diz que se olharmos para o passado, veremos o desenvolvimento do turismo sempre flutuou, embora, desde a Segunda Guerra Mundial, essa flutuação tenha sido muito pequena, com tendências que apontam para cima. Além do mais, todas as previsões indicam um enorme crescimento no turismo internacional.

THOMAZI, em seu livro Cluster de Turismo (2006), realiza a avaliação do diamante da vantagem competitiva nacional no cluster, na região de foz do Iguaçu, citando os elos da cadeia produtiva (motivação, atrações, transportes, meios de hospedagem e alimentação, promoção e informação), os quais são complementares aos requisitos essenciais para a execução de um processo completo e eficaz, no que tange a receber os turistas.

O turismo encontra-se envolvido por um sistema composto por diversos setores da sociedade. Nesse quadro está presente o governo e a iniciativa privada, que procuram desenvolver mecanismos, equipamentos e serviços que podem sanar as necessidades dos turistas de forma a propiciar uma maior valorização do destino turístico e minimizar os possíveis problemas que possam surgir.

Neste contexto dentro do espaço turístico está contido um grande sistema compostas por entidades especializadas, tanto governamentais como privadas, todas com o objetivo de propiciar uma adequada relação entre os setores que o integram.

Neste estudo os corredores turísticos são partes deste sistema que propicia uma melhor estrutura para o desenvolvimento do turismo, isso se deve ao fato destas estruturas serem consideradas como teias viárias por onde circulam os fluxos turísticos, nos deslocamentos entre origem e atrativos e entre dois atrativos.

Uma das idealizadoras do projeto técnico que se implementava com as estruturas dos corredores turísticos, relata que era necessário uma política pública capaz de promover o desenvolvimento local e regional, em contrapartida a tradição do fomento e do mercado que

ao dos anos mostraram incapazes de oferecer os resultados sociais, econômicos e culturais tão propaladas à comunidade local (THOMAZI, 1997/2010).

Para dar fomento ao turismo na cidade de Foz do Iguaçu foi instituída a lei 2.262 de 1999 que dispõe sobre os corredores turísticos no Município. Pela presente lei as ruas e avenidas contempladas deveriam ser dotadas de infra-estruturas, que através da padronização dos espaços e serviços turísticos e as atividades voltadas para o turismo.

Segunda a lei os corredores turísticos são as vias através das quais circulam fluxos turísticos, e fazem conexão entre, as áreas, complexos, atrativos turísticos, as portas de entrada do turismo receptivo e os locais emissores do turismo local.

Aplicado nesse fundamento, os corredores turísticos, seriam de acordo com a autora esse elemento de então, organização e/ou ordenamento das áreas, atividades complexos e zonas turísticas até então ausente no debate do planejamento urbano do destino.

Isso pode ser observado em seu artigo terceiro que dispõe que o poder municipal deveria padronizar as vias com alguns equipamentos e mobiliários urbanos como abrigos de ônibus dotados de painéis de serviços e informações de serviços viários, pontos de táxis dotados de painéis de serviços e informações de serviços viários, sinalização de trânsito, sinalização turística em três idiomas, conforme padrões da OMT e EMBRATUR, quiosques ou lojas de conveniências credenciadas para dar o atendimento ao turista, lixeiras, telefones públicos. Este artigo traz uma nítida compreensão a respeito do papel da hospitalidade inserido no projeto funcionando o corredores turísticos de forma autônoma e de apoio privilegiando o visitante e a comunidade através da força de benefícios e efeitos de curto, médio e longo prazo.

Outro sinal dessa intenção e que face também a responsabilidade do poder publico fazer a recuperação e conservação dos bens culturais e históricos do Município, do meio ambiente e dos prédios públicos, até então sem qualquer tratamento.

A lei foi inicialmente sancionada com dezessete vias, atualmente com as demais alterações conta com vinte seis vias, o que demonstra uma falta de compreensão do seu projeto original.

Buscou-se identificar uma dessas vias consideradas eixo viário da cidade, foi considerado a Avenida Juscelino Kubistchek devido ao fato de ser responsável pelo fluxo turístico de acesso ao centro da cidade para aqueles que venham da região norte do município, que pelo inventário da oferta turística de Foz do Iguaçu (2009) detém cerca de 20 atrativos.

Nesta abordagem buscou-se verificar a presença, após uma década sancionada, se as estruturas necessárias instituídas pela lei encontram-se na determinada via, e se atualmente o fluxo de veículos é comportado pela via.

Na análise da via constatou que há alguns pontos divergentes com o que a lei exige, principalmente nas questões dos pontos de ônibus e na conservação da via, hoje como mostra a FOTO 1, os pontos de ônibus não possui informações como dispõe seu artigo terceiro. A avenida está com má conservação, vários buracos e defeito ao longo de seu trajeto. Não Possui lixeiras suficientes e as que possui não tem separação por tipo de resíduos.



FOTO 1 – Ponto de Ônibus
FONTE: os autores

As placas de sinalização turísticas estão em boa conservação e possuem boas informações, que conseguem orientar o viajante. Os prédios públicos de mesmo modo ao longo desta via estão em condições boas.

Em relação às lojas de conveniências ou postos de informação ao turista, possuem ao longo do trajeto uma unidade no Terminal de Transporte Urbano, e no final da via na secretaria municipal de turismo, o que não atende a disponibilidade integral, funcionando somente nesses corredores e para um tipo específico de viajante/visitante. E os demais ficam sem atendimento.

De modo geral a via está transitável, porém faltam alguns pontos para que esteja em conformidade como a lei dispõe, e que vai gerar um resultado que fortaleça a imagem local e que irá agregar subsídio para o desenvolvimento da atividade turística.

Por fim questionamos como poderá a via suportar os fluxos potenciais que virão com os eventos mundiais que serão realizados em nosso país, tais como a copa do mundo de 2014 e olimpíadas 2016.

Os setores hoteleiros da cidade já vislumbram esse futuro e começou a expandir suas instalações, porém o setor responsável pelo corredor turístico, setor governamental, no momento ainda não movimentou-se em adequá-las.

4 CONCLUSÃO

Com a utilização da força animal, com a descoberta do fogo, e invenção da roda, os meios de transporte de forma geral como os de turístico têm grande importância de caráter *econômico, social e político*. Transportar envolve transladar, mudar de lugar, levar ou trazer; por isso o transporte constitui uma operação necessária e, ao mesmo tempo, uniforme, já que não existe nenhum outro ato nosso que não envolva na sua elaboração, ou na sua realização, o traslado de pessoas de objetos e de idéias.

Desde que o homem começou a transportar, progrediu no aspecto econômico, pois relacionou sua própria economia, ou a de seu grupo social, com outras economias. Os progressos obtidos no transporte têm propiciado a produção de riqueza, pois, de alguma forma, favorecem a divisão regional do trabalho, estipulando a formação de grandes empresas e incentivando de forma marcante o processo de produção de bens. As pessoas viajam por negócios, prazer ou diversão; enquanto os bens se transladam de lugar para destiná-los a função de produção ou de consumo. Devido ao moderno desenvolvimento dos transportes, os centros comerciais e indústrias dos países podem estar localizados, longe das costas ou das vias fluviais; por isso muitas cidades novas incrementaram de forma considerável a sua população. O transporte deve ser econômico e estar ao alcance de todos os usuários, razão pela qual o estado se ocupa em vigiar e garantir os preços fixando as correspondentes tarifas. Dependendo das circunstâncias, um país pode ser basicamente turístico, comercial, agrícola ou industrial e, sempre que exista mercado suficiente, tem a possibilidade de concentrar suas ações sobre determinadas atividades turísticas. Quando as cidades estão bem interligadas, as atividades da população se desenvolverão normalmente; um sistema de transporte inadequado ou uma interrupção no seu funcionamento afetara a vida da

própria metrópole, a existência das grandes cidades em múltiplos países é um fenômeno estreitamente vinculado com o progresso dos transportes.

Dos transportes atuais, o aéreo vem ganhando grande destaque, pois viabiliza o transladar de pessoas, bens e cargas - razão inicial do transporte, pela velocidade de sua execução ser muito menor do que se comparada os fluviais ou terrestres. E ainda segundo (PALHARES, 2001), a idéia de transformar os meros terminais aéreos, em grandes centros de negócios, é muito louvável restando é claro, rever toda nossa infra-estrutura, atendimento e qualidade na realização dos serviços prestados, e de certa forma com muito planejamento e urgência, em nosso caso no Brasil, haja vista, já termos datas agendadas para os dois grandes eventos, a Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus que nos iluminou durante esta caminhada.

As nossas mães pela permissão para vir ao mundo, e aos valores religiosos, e morais, por elas, ensinados.

Aos nossos professores pelo despertar em nossas mentes, da sede ao conhecimento e motivação para sempre ir à luta, e em frente, sempre sendo competitivo e nunca desistindo, lutando com ética e respeito ao próximo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se neste trabalho apresentar a história, relação e importância que os transportes têm para o turismo. Desde a criação da roda, com viabilização e agilidade no transportes de cargas, desejo inicial do homem, e primeira função dos transportes, a qual evolui para transladar pessoas, bens, e outros. E no turismo, que tem supra importância, haja vista, facilitar o deslocamento das pessoas, e tornar o outro lado do mundo acessível, a questões de apenas algumas horas de vôos.

Apresentado ênfase, também no sistema de transporte que mais cresce, em virtude do tempo menor da duração da viagem e comodidade, o transporte aéreo, evidenciando que as conquistas na quantidade e qualidade dos transportes estimulam o turismo aquecendo a demanda e contribuindo também para o desenvolvimento social e econômico de todas as cidades, estados e países.

REFERÊNCIAS

A.LOCKWOOD e S.MEDLIK, **Turismo e Hospitalidade no Século XXI**. 1ª Edição. Barueri, SP: Manoele, 2003.

ACERENZA, Miguel Angel. **Administração do turismo: conceituação e organização**. trad. Graciela Rabuske Hendges. São Paulo: EDUSC, 2002.

BENI, Mario Calos. **Análise Estrutural do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Senac, 1998.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007-2010. Uma Viagem de Inclusão**. Brasília - DF. 2006. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/plano_nacional/downlo%20ads_plano_nacional/PNT_2007_2010x.pdf>. Acesso 15 ago. 2010.

FOZ DO IGUAÇU. Lei n. 2.262, de 25 de novembro de 1999. **Institui os "corredores turísticos" como elemento de estruturação e de padronização do espaço turístico de Foz do Iguaçu**. Publicado no Diário oficial do Município em 03/12/1999 a 09/12/1999. Disponível em: < <http://www.ceaam.net/foz/legislacao/leis/1999/L2262.htm>>. Acesso em 15 ago. 2010.

FOZ DO IGUAÇU. Secretaria Municipal do Turismo. **Inventário da oferta turística de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu - PR. 2009. Disponível em: <http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/portal2/home_turismo/inventario_turistico.asp >. Acesso em 15 ago. 2010.

LA TORRE, Francisco. **Sistemas de Transportes Turístico**. São Paulo: Roca. Tradução: Cláudia Bruno Galvão, 2002.

PAGE, Stephen. **Transporte e turismo**. trad. Roberto Cataldo Costa - Porto Alegre: Bookman, 2001.

PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transporte Aéreo e Turismo: Gerando Desenvolvimento Sócio Econômico**. São Paulo: Aleph, 2001.

PAOLILLO, André Milton; REJOWSKI, Mirian. **Transportes**. 2002, 2ª Edição. São Paulo. Coleção ABC do Turismo.

SANCHO, Amparo. **Introdução ao turismo**. trad: Dolores Martín Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.

THOMAZI, Silvia Maria, **Cluster de Turismo: Introdução ao estudo de arranjo produtivo local**. São Paulo: Aleph, 2006.